

QUALIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM EAD: PROJETO DE INTERVENÇÃO

Florianópolis/SC Maio/2016

Andreza Regina Lopes da Silva - Universidade Federal de Santa Catarina - andrezalopes.ead@gmail.com

Andreia de Bem Machado - Universidade Federal de Santa Catarina - andreiadebem@gmail.com

Marcelo Ladislau da Silva - Universidade do Estado de Santa Catarina - marceloladislaus@gmail.com

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Comunicar é um desafio nos tempos atuais, principalmente no contexto educacional seja ele presencial ou a distância. Esse entrave pode ser observado no processos de orientação a projeto de intervenção realizados na modalidade a distância. Sendo assim o objetivo desse artigo é apresentar a contribuição do professor orientador, no curso de pós graduação, ofertando na modalidade a distância, para uma formação com qualidade. A metodologia utilizada é exploratória, descritiva a partir de um estudo de caso. Como resultado observou-se que a interação e o uso das mídias incluindo as redes sociais contribuem para potencializar a formação do individuo enquanto cidadão crítico na sociedade do conhecimento.

Palavras-chave: Orientação. Formação. Qualidade. EaD.

1. Introdução

As modalidades do processo de ensino-aprendizagem, na atual sociedade do conhecimento, evidenciam um conjugado de transformações, estando essas relacionadas a diferentes fatores e níveis de ensino, como, os programas de pós-graduação oferecidos sejam estes presenciais ou a distância. A educação a distância, conhecida no Brasil como EaD, é uma modalidade educacional onde a relação de tempo e espaço perdem o significado. Impulsionada pela necessidade de formação continuada, que advém da sociedade, utiliza-se novas práticas educacionais que contam com a mediação didático pedagógica em novos formatos, por meio de ações inovadoras e uso das tecnologias em novos conceitos de espaço - o denominado ciberespaço. Como argumentam Mallmann, De Bastos e Catapan (2010, p. 2) os novos espaços se constituem a partir da “utilização da internet e/ou ambientes virtuais trazendo principalmente, preocupações focalizadas na modalidade a distância” multiplicando as formas de sociabilidade entre os indivíduos.

A EaD tem utilizado das tecnologias de comunicação digital para promover práticas criativas e inovadoras de promoção do ensinar e do aprender, pois permite a disposição de textos, áudio e vídeo numa mesma plataforma de interação, por exemplo. Esta prática permite a transposição das barreiras temporais e geográficas para o aprender, atribuindo significado a proposta de ensino. Contudo, nota-se que esta forma de interação pedagógica ainda é considerada uma prática “nova” tanto por docentes como por discentes dentro de instituições de ensino que por sua vez não apresentam normativas e deliberações definidas quanto a prática nem quanto ao processo. Esta realidade exige principalmente do professor orientador um maior preparo para que as atividades acadêmicas possam ter qualidade no resultado final da orientação e formação integral do indivíduo.

Partindo destas considerações iniciais, no presente artigo tem-se como objetivo: apresentar a contribuição do professor orientador, no curso de pós graduação, ofertando na modalidade a distância, para uma formação com qualidade. A metodologia utilizada para atender a este objetivo é exploratória, descritiva a partir de um estudo de caso. Para tanto organizou-se em quatro seções distintas, a saber: essa primeira introdutória, a segunda onde apresenta-se o postulado teórico, a terceira seção descreve-se o processo metodológico do processo de orientação a partir da realidade aqui analisada e por fim apresenta-se a quarta seção com as considerações finais e sugestões de trabalhos futuros.

2. Postulado teórico

A EaD, segundo o Decreto-Lei 5622, de dezembro de 2005, é uma modalidade educacional onde aluno e professores distantes (tempo e espaço), por meio de uma mediação didático-pedagógica, promovem o processo de ensinar e aprender por meio das tecnologias de comunicação (BRASIL, 2005). Neste sentido, o conceito de “a distância” está diretamente relacionado ao fator tempo e espaço - que indiretamente envolve além do espaço físico também aspectos psicológicos, sociais, culturais, econômicos entre outros - e não ao ato de “estar distante”. Logo educação a distância não significa estudar sozinho. Não implica em educação distante. Para tanto conceitos e práticas como interação e interatividade são fundamentais.

Silva (2010) apresenta a interatividade como sendo um fenômeno emergente da sociedade contemporânea por ser esta uma prática consciente de um **mais comunicacional** de modo expressivamente complexo, ao mesmo tempo atentando para as **interações** existentes promovendo-as seja entre usuário e tecnologias seja por meio de relações “presenciais” ou “virtuais”. Para Tori (2010, p. 28) as tecnologias interativas contribuem para

[...] minimizar substancialmente os efeitos da distância na aprendizagem. Por esse motivo a aprendizagem a distância passou a se utilizar intensamente da tecnologia eletrônica como forma de aproximação, o que fomentou o surgimento e a evolução de ferramentas de comunicação, de autoria e de gerenciamento de cursos, bem como de técnicas e métodos, tanto para a criação, o desenvolvimento e o planejamento, como para o oferecimento de atividades virtuais de aprendizagem.

Assim, considera-se que a interatividade tem uma relação direta com as tecnologias e mídias já a interação pode ou não ter esta relação, pois envolve a troca de duas ou mais pessoas de modo presencial ou virtual. Neste caso, os conceitos “interação” e “interatividade” devem ser entendidos distintamente. Se relacionadas ao processo de ensinar e aprender na EaD podemos ter momento de interação sem interatividade (relação humano-humano) ou interatividade sem interação (humano-máquina).

Independente do nível de formação recursos de interatividade para promover a interação são fundamentais na EaD. O artigo segundo do Decreto-Lei 5622 aponta que a EaD pode ser ofertada na: educação básica, nos termos do art. 30 deste Decreto; educação de jovens e adultos, nos termos do art. 37 da Lei n o 9.394, de 20 de dezembro de 1996; educação especial, respeitadas as especificidades legais pertinentes; educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas técnicos de nível médio e tecnológicos, de nível superior; e educação superior, abrangendo os cursos e programas: sequenciais; de graduação; de especialização; e mestrado; e de doutorado.

Nessa modalidade educacional os programas de pós-graduação estão crescendo consideravelmente nos últimos anos. Segundo o Censo EaD.BR 2014, publicado em 2015, a pós-graduação soma 53% da distribuição dos cursos regulamentados totalmente a distância do Brasil. Sendo em nível de especialização, objeto de estudo do relato de caso deste artigo, totaliza-se expressivamente com 42% da amostra o que nos dá um número de 779 cursos, na organização do cenário geral da EaD que se consolida numa oferta de 1840 cursos regularmente ofertados totalmente a distância (ABED, 2015).

Frente a este cenário percebe-se a importância do educador no processo de orientação aos trabalhos de conclusão de curso frequentado pelo educando nos cursos de graduação. A interação e interatividade contribuem diretamente neste processo e no resultado final da orientação. E frente a esta discussão percebe-se que a qualidade na orientação requer do professor orientador a utilização de várias recursos sejam estes síncronos ou assíncronos - conceitos, segundo Tori (2010), relacionados à distância no tempo entre emissor e receptor onde:

- **Síncrono:** comunicação entre emissor e receptor, aqui neste estudo representados por orientando e orientador, em tempo real no qual não se tem intervalo de tempo significativo entre emissão e recepção da resposta, por exemplo, whatsapp e redes sociais - quando ambos estão online -, chat com

horário definido, skype.

- **Assíncrono:** quando a comunicação entre emissor e receptor se dá em tempos distintos, por exemplo, fórum de orientação, e-mail.

Percebe-se que independente da forma de comunicar as tecnologias contribuem enquanto recurso interativo para promover a interatividade entre orientador e orientando possibilitando a comunicação para a construção do conhecimento que se dá por meio da organização das ideias em um papel de modo criativo, coeso e coerente o que exige além das tecnologias de comunicação digital o acompanhamento com paciência e disciplina de ambos protagonistas neste processo.

A efetivação do processo de construção deste conhecimento científico num programa de pós-graduação se materializa com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que pode ser consolidado a partir de diferentes formatos com especificidades distintas definidas a partir do projeto do curso. Por exemplo, monografia, relatório de pesquisa, artigo científico ou ainda a elaboração de um projeto de intervenção o qual foi utilizado na análise empírica deste estudo.

- **Monografia:** pesquisa científica, sobre tema específico, com rigor científico-metodológico, que o estudante faz no final do curso de graduação ou pós-graduação.
- **Relatório de pesquisa:** trabalho cujo objetivo é relatar o registro da observação da coleta de dados de uma pesquisa, sem a fase de análise de dados.
- **Artigo científico:** é um texto científico, com métodos definidos, resultante de uma problemática produzido com o objetivo de publicar, em periódicos especializados e avaliado por uma comunidade de pesquisadores, os resultados de uma pesquisa.
- **Projeto de intervenção:** consiste na elaboração de um planejamento para atuar numa realidade definida com o intuito de reformar algo que se caracterize como problemática dentro da comunidade em que se vive.

Assim, o projeto de intervenção deve, objeto de análise deste artigo, é um projeto de cunho científico no qual se deve projetar uma ou várias ações para intervir em um realidade para amenizar ou erradicar um problema específico. Na prática de orientação voltado para uma formação de qualidade definiu-se a orientação com foco para conduzir o aluno na elaboração de um projeto com vista a conjugação de diferentes ações organizadas a partir de um objetivo para realizar uma ação, por meio de um determinado contexto o que irá envolver diferentes artefatos e pessoas.

Nessa intenção o objetivo de discente e docente devem estar voltados aos conceitos e práticas promovidas a partir da intersecção conceitual do curso e realidade contextual identificada pelo discente de modo que ambos sejam aderentes a intervenção proposta. A partir desta reflexão o projeto de intervenção pode ser entendido como uma pesquisa-ação, pois apresenta-se fundamentado em pilares característicos desta pesquisa que traz como princípio básico a relação dialética e dinâmica entre pesquisar e agir, compreendendo que a pesquisa tem como objeto a transformação de uma determinada realidade.

Segundo Thiollent (2008, p. 16) a pesquisa-ação

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema

coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Assim, pode-se afirmar que o desenvolvimento de um projeto de intervenção do ponto de vista sociológico aproxima-se da pesquisa-ação que dá ênfase, como aponta Thiollent (2008), à análise das diferentes formas de ação onde estas se manifestam a partir de um conjunto de relações sociais estruturalmente definidas para a intervenção ou ação orientada em função da resolução de problemas efetivamente detectados num dado contexto.

Estes diferentes trabalhos de conclusão de curso devem seguir além de seus objetos as características da linguagem científica que se expressão a partir de alguns principais elementos, a saber: linguagem culta e normativa, impessoalidade, objetividade, fundamentação científica, vocabulário especializado, revisão gramatical, coesão e coerência. Para atender ao objetivo da pesquisa e os principais elementos desta escrita científica é fundamental uma comunicação direta entre os envolvidos, ou seja, orientador e orientando.

Para Kenski (2004, p. 55) as tecnologias digitais permitem a construção de novas formas de comunicação contribuindo para a interatividade, como, por meio do espaço virtual que se estrutura a partir de uma comunidade online onde o objeto principal está em ensinar-aprender por meio do diálogo permanentemente para construção e reconstrução de novos conhecimentos.

A interação que ocorre dentro do processo pedagógico do processo de orientação dos projetos de intervenção, realizados mediados por tecnologias, destaca-se a comunicação verbal demonstrada através da escrita e em alguns momentos por meio da oralidade. Essas possibilidades compõem diferentes espaços de manifestação, podendo ser um diálogo entre duas ou mais pessoas por meio de recursos de um Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) entre outros tantos recursos midiáticos existentes na atual sociedade do conhecimento onde tecnologia e disseminação caminham lado a lado com o conhecimento em construção e reconstrução.

Atualmente os recursos são diversos e as tecnologias mediadoras são extensas, tem-se as redes sociais, os e-mails, os AVEAs entre software e aplicativos que contribuem com este processo de interação, como, Skype e Whatsapp. As redes sociais no contexto educacional apresentam forte característica, por potencializar o processo de comunicação, podendo ser mediada pelo uso de e-mail (ZANCANARO et al. 2012).

O importante nesta comunicação é a mediação clara e efetiva da modalidade de escrita adotada pelo curso e do resultado esperado e para tanto o papel do orientador e do orientado devem estar claros. Almeida (2011) aponta que:

- o professor orientador tem, como o próprio nome sugere, o compromisso de orientar, seja por encontro pré-agendado (presencial ou virtual), seja por comunicação informal que pode ser motivada por uma dúvida eventual no processo de construção do trabalho. O professor deve recomendar leituras, mostrar o caminho e trocar ideias para que a produção seja de orgulho de ambos. Contudo o orientador não é o autor do trabalho. O orientador deve garantir a qualidade e elementos essenciais de um projeto científico onde objetivos, fundamentação teórica e resultados estejam bem alinhados.

· o orientando tem o compromisso de realizar o projeto que inicia com o a identificação da realidade a intervir e consolida-se com a entrega da escrita final do projeto que inclui o conjunto de ações para intervenção gerando análise e descrição de resultados. Neste processo cabe ao aluno o compromisso com a ação em intervenção mas principalmente com a comunicação regular com o orientador, pois a partir daí tem-se a interação para a melhoria continuada do trabalho em construção e consequente formação.

Neste sentido pode-se afirmar que o processo de orientação é um processo de via dupla onde orientador e orientando precisam comunicar de forma oral, escrita, presencial ou a distância. O recurso, tempo e espaço não tem relação direta com a qualidade deste processo que encontra-se em constante aprimoramento, mas a interação e interatividade promovida ao longo desta construção são elementos fundamentais para uma formação de qualidade e assim considera-se que promover uma formação de qualidade para o professor é um dos principais caminhos para uma Educação de Qualidade, independente da modalidade educacional.

O projeto de intervenção é uma metodologia inovadora, do ponto de vista científico e social. Espera-se que ambos protagonistas do processo (orientando e orientador, neste estudo) construam sua relação em bases sólidas e que responda a questões: “como a pesquisa pode ultrapassar a proposição de uma simples “ideia” e inovar para a melhoria? Este desafio deve ser flexível sabendo da multiplicidade de caminhos a serem definidos a partir das diferentes circunstâncias que apresentam-se no caminho (THIOLLENT, 2008).

3. Metodologia da orientação

O estudo de caso apresentado neste artigo relata um modelo de orientação para elaboração de um projeto de intervenção em um curso de especialização, organizado em 510 horas, incluídas 60 horas para elaboração do trabalho de conclusão de curso, ofertado a partir da parceria de duas instituições públicas federais, para atender e formar agentes de segurança pública. A parceria foi entendida como relevante por entender que o conhecimento técnico era de posse de uma das parcerias e o conhecimento para execução acadêmico-pedagógico e de gestão do curso, em contrapartida à um orçamento financeiro proposto, era da outra instituição envolvida.

O curso iniciou-se no ano de 2010, dentro do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), vinculado Universidade Aberta do Brasil (UAB), com uma aula magna no sul de Santa Catarina. A primeira orientação, resultante da primeira oferta do curso, aconteceu por meio da apresentação via recurso do AVEA, com o suporte da equipe de tutoria, bem como das coordenações de curso e também de monografia. Com esta experiência percebeu-se a necessidade de se ampliar a comunicação por meio de interatividade e potencializando a interação entre orientandos e orientadores, no intuito de melhorar a qualidade do processo de formação. Com a consciência de que avaliação não é meramente quantitativa quanto o aprender do estudante de modo quantitativo, mas qualitativa na ação de ensinar.

Observa-se que no processo de orientação na modalidade a distância é fundamental a interação entre orientador e orientando, estabelecendo diretrizes claras aos estudantes sobre conceitos que pretende-se pesquisar além disso, esse deve evidenciar interesse

no tema de pesquisa e acesso as informações. Para tanto artefatos tecnológicos foram identificados como potencializadores neste processo para a construção do conhecimento. Os principais recursos utilizados foram:

- **AVEA:** este ambiente foi organizado a partir dos recursos do moodle onde fez-se as postagens das diferentes fases de construção do projeto. A troca de comunicação formal como prazo e orientações metodológicas exigidas pelo curso também foram realizadas exclusivamente para esta comunicação que ocorreu ao longo do curso de modo assíncrono e interativo.
- **Skype:** este recurso permitiu reuniões de orientações de modo síncrono e com interação entre orientando e orientador.
- **Whatsapp:** utilizado para dúvidas rápidas este recurso foi de uso intensivo na comunicação que partiu em grande parte dos casos da necessidade do estudante.
- **Mídias sociais:** o facebook foi a mídia mais utilizada e geralmente foi uma iniciativa do aluno na intenção de promover com o orientador uma comunicação síncrona, quando ambos estavam online e dúvidas e sugestões novas existiam para ser compartilhada.

De modo auxiliar, porém eventual, trabalhou-se com email e ligação telefônica. Ambos recursos foram necessárias geralmente pela deficiência da inserção tecnológica de um dos membros. Todos os recursos midiáticos foram utilizados para promover interatividade e/ou interação no processo de orientação onde o papel do orientador, a partir do curso em análise, se efetivou a partir do pilar: referencia bibliografia, procedimentos metodológicos; e estímulo a pesquisa.

Outro fato muito importante que contribui para uma relação de qualidade afere ao conhecimento do orientador quanto a área de pesquisa escolhida pelo seu orientando além de disponibilidade e interesse para acompanhar este aluno que na EaD assume papel intenso que é mediado e potencializado com o uso das tecnologias exigindo muitas vezes do docente maior organização e planejamento. É uma relação mútua que para ser estabelecida precisa contar com a empatia entre professor e estudante.

Assim, percebe-se que no processo de orientação na modalidade a distância a necessidade, para uma formação de qualidade, esta diretamente relacionada a processos interativos e de interação para promover uma comunicação efetiva, seja esta síncrona ou assíncrona, que acontece de modo contínuo e não linear constituindo uma rede de construção, como mostra a figura a seguir.



Figura 1 – Processo de orientação a distância

Fonte: Elaborada pelos autores (2016).

O importante é utilizar dos diferentes recursos de comunicação digital constante para promover um retorno rápido e efetivo ao orientando, para que esse não desanime e não desista do curso que esta frequentando. Sempre valorizando as diferenças, estimulando as novas ideias, opiniões e atitudes, de modo a promover a capacidade de aprender a aprender e de aprender a pensar. Para que tudo isso possa ter o resultado esperado o professor não atua de modo isolado uma equipe de tutoria e coordenação de curso se fazem presente para auxiliar na orientação. Outro fator determinante do sucesso foi o número máximo de orientandos definidos como cinco, caso o professor não estivesse orientando outros alunos de outros cursos, ou em outras instituições.

Neste sentido, o professor orientador deve ser um facilitador que conduz o orientando no seu processo de aprendizagem, resultante da construção de conhecimento. Quando essa relação é sedimentada, o aluno usufrui de um sentimento de segurança elemento identificado como essencial nos projetos de intervenção de boa qualidade no final do curso. O orientando precisa sentir-se acolhido e identificou-se que este sentimento se intensifica, em necessidade, no processo de orientação a distância. Este acolhimento foi identificado em dois principais momentos: resposta de dúvidas enviadas pelas diferentes mídias utilizadas e também no feedback construtivo e formativo e não meramente avaliativo realizado durante as atividades proposta para a concepção do projeto final.

O professor orientador dentro do processo de orientação deve ajudar o orientado na escolha do tema de pesquisa, bem como acompanhar toda a escrita e pesquisa acadêmica desse. Já o orientando deve interagir com o orientador através de discussões, busca de informações, pesquisa bibliográfica e/ou de campo e também um envolvimento com o tema de pesquisa que permita que esse tenha êxito no produto final de seu curso que é nesse caso o projeto de intervenção.

Assim, infere-se que o orientador e o orientando devem ter uma relação de confiança mútua, ou seja, é o orientador que irá direcioná-lo na trilha muitas vezes formada por

obstáculos desconhecidos. O orientador não deve esperar a submissão dos orientandos, nem o seu consentimento com tudo o que ele apontar ou indicar, mas o seu respeito, a sua afeição e a sua seriedade. A construção deste compromisso multou foram fatores identificados no processo de orientação na construção do projeto de intervenção, num programa de pós-graduação, que contribuíram para a formação de qualidade. Para auxiliar neste processo identificou-se que o uso e convergência midiática por meio de diferentes tecnologias são fundamentais.

Considerações finais

Cabe ao professor orientador comunicar e não apenas realizar uma correção. Pelo contrário acredita-se que é preciso promover a autocorreção, pois a sociedade atual exige que o indivíduo consiga compreender e desenvolver os objetivos a partir de um dado contexto. Assim, cabe ao professor, num processo de formação com qualidade, escolher a melhor forma de promover a interação tendo como objeto maior a propulsão do indivíduo enquanto protagonista deste processo buscando aprimorar sua aprendizagem. Orientar para a qualidade não se constitui tarefa simples. Contribuir para a construção de novos saberes e a ordenação das ideias de modo criativo, coeso e coerente exige paciência e habilidades que devem ser desenvolvidas diariamente a partir da necessidade de cada indivíduo.

Neste estudo, que apresenta o processo de orientação na elaboração de um projeto de intervenção, identificou-se que o uso das tecnologias de comunicação digital, como, redes sociais, ambiente virtual de ensino-aprendizagem, skype e whatsapp contribuíram potencialmente para o compromisso com a qualidade da formação na EaD. Esta situação permite inferir-se que a extensão e integração do uso de mídias no processo de orientação foi um fator de motivação e agregação de valor para a formação dos estudantes. E, infere-se ainda que frente a tendência e crescimento de cursos de pós-graduação, tem-se a necessidade de pesquisas e relato de práticas para se trabalhar o processo de orientação num curso ofertado na modalidade a distância para que o aluno tenha qualidade em sua formação.

Referências

ABED. Censo EaD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil, 2014. Curitiba: Ibepex, 2015.

ALMEIDA, M. de S. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011.

KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas,

SP: Papirus, 2004

MALLMANN, E. M.; DE BASTOS, F. da P. ; CATAPAN, A. H. Desafios da Mediação Pedagógica em Cursos de Formação de Professores Presenciais e a Distância.

Revista Educação, UFSM, v. 31, p. 367-382, 2006.

SILVA, M. **Sala de Aula Interativa**. Rio de Janeiro: Quartel Editora & Comunicação Ltda. 2000.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2008.

TORI, R. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Senac SP, 2010.

ZANCANARO, A. et al. Redes Sociais na Educação a Distância: uma análise do projeto e-Nova. **DataGramaZero - Revista de Informação**, v. 13, n. 2, abr., 2012.